



Ὁ Μητροπολίτης Μπουένος Άϊρες Ἰωσήφ

---

## HOMILIA

do Metropolitano IOSIF de Buenos Aires, por ocasião da ordenação presbiteral do Rev.do Diácono Marciano Schaeffer

São Paulo, Domingo 19 de março de 2023

Rev.do Diácono,

Reunimo-nos nesta Divina Liturgia do Terceiro Domingo de Jejum – o Domingo da Cruz – desta Grande Quaresma como «Povo de Deus» para presenciar e testemunhar a graça de Deus que desce sobre ti e te re-configura com o Arquétipo Cristo, para que Ele mesmo se estenda na tua própria pessoa e vida: *Ser sacerdote é nada mais nada menos do que ser um «alter Christus» – outro Cristo – que existe e opera na contingência atual.*

Certamente que a disposição de Jesus ao reconfigurar os homens através deste mistério é ousada e muito audaciosa, por isso, não pode ser classificada como um empreendimento fácil de assumir, especialmente quando estamos conscientes das nossas próprias limitações que eventualmente nos impedem de ser coerentes com a vocação, o serviço e a missão. A ascese do sacerdócio implica, então, uma extensão desta consciência que não pode jamais se ancorar em disposições negativas, mas na «**Parusia**» do Cristo **aqui e agora**, em nossas vidas, no mistério que nossa própria existência se tornou.

Com a graça de Deus e a imposição das mãos do «episcopos», serás integrado no «honorável presbitério», que **não é uma casta**, mas o conjunto daqueles que se sabem enfermos e ouviram o chamado do Senhor para colaborar com Ele na purificação da criação. Este, o Médico por excelência, o Arquétipo, acolhe-te com amor infinito como mais um fruto da sua ação missionária e reveladora e, a partir de agora, o Povo de Deus espera de ti que reproduzas eficazmente em cada momento da tua vida ministerial e de servidor a imagem do Bom Pastor, tal como descrita na Boa-Nova.

Com efeito, dar a vida como Cristo o fez é a marca absoluta e última de cada discípulo e, naturalmente, de cada servidor e sacerdote; situar-se nesta perspectiva de **oblação** pelos demais não se realiza apenas pensando, sonhando ou imaginando-a: é necessário realizar uma ascese existencial e purificadora do monstro do egoísmo, que implica uma profunda conversão–**metanóia** – que ativa o dinamismo da integralidade do ser e o poder da Graça.

Conscientes e coerentes com a realidade que temos diante de nós, devemos **confessar que é impossível suportar sozinhos o jugo da missão sacerdotal**. E isso é assim porque, se confiarmos em nós mesmos a partir de uma tendência egóica e autorreferencial, então a Graça se torna inativa e, conseqüentemente, o limite e a impossibilidade reinam. A impossibilidade, o obstáculo, a barreira cai quando, depois do exercício espiritual, da purificação, do serviço e da entrega absoluta, atuo segundo a afirmação do Apóstolo: «*Tudo posso naquele que me fortalece.*» (Fl 4:13); dito em outras palavras: **sem Cristo não há sacerdócio: isto é axiomático! Sem Cristo em nossa vida, do mais pequenino ao mais sublime – transversalmente – o sacerdócio torna-se, no mínimo, uma instituição extemporânea e, na pior das hipóteses, em uma mera superstição enganosa.**

Ainda que, na caminhada quotidiana, o mundo e a própria natureza constantemente te sugiram desistir da tarefa de entregar tua vida por teu Senhor e reverberar sua própria «**Parusia**» **aqui e agora**, permaneça firme no convite do Evangelho: que as palavras aqui ditas não sejam um mero recurso estilístico ou retórico a propósito desta ordenação, mas um autêntico meio de configuração – de **cristificação**: portanto, se chegar tal momento de tentação, responda concreta, livre e absolutamente ao mundo, ao seu príncipe e especialmente ao teu ego, assumindo com alegria e determinação as palavras do Mestre: «*Vai-te, Satanás, porque está escrito: Ao Senhor teu Deus adorarás e só a ele prestarás culto.*» (Mt 4:10)

Querido Diácono,

Não te esqueças jamais de que Jesus Cristo nos chama pelo nome para uma missão muito concreta: dar testemunho – **μαρτυρία** – d'Ele diante do mundo. O Testemunho é a vocação imprescindível para cada discípulo missionário que assume esta **con-vocação** à comunhão no seio do corpo místico que é a Igreja e onde Ele se manifesta como cabeça. Que este convite te conduza, dia após dia, a uma autêntica convicção de permanecer em comunhão com Deus e com os homens. Não há discipulado sem **comunhão**: o centro da comunhão deriva da nossa relação viva com Jesus Cristo; portanto, conserva-te assíduo na escuta da Palavra: que ela seja a fonte de inspiração para que, à exemplo do Mestre, faça-se a vontade do Pai e nunca a tua própria, mas também que constitua o referente mediato da proclamação aos homens. Juntamente com a Palavra e para fortalecer a tua

íntima comunhão com Jesus Cristo, alimenta-te continuamente da Sagrada Eucaristia; que a tua vida gire em torno deste mistério de amor e de filantropia, e que esta Graça recebida te impulse a torná-la pródiga em cada momento e circunstância de tua vida. Que os pilares da **κοινωνία** e da **εὐχαριστία**, te sustentem em tua **διακονία**.

Acolha com humildade e mansidão este dom que o Senhor te dá; guarda-o com vigilância e prudência; viva-o em gratidão e alegria, com liberdade e amor. A tua vocação não foi improvisada, porque Deus a previu desde toda a eternidade, e desde sempre foste sendo preparado, segundo os seus desígnios: «*Antes mesmo de te formar no ventre materno, eu te conheci; antes que saíesses do seio, eu te consagrei. Eu te constituí profeta para as nações*», disse-te o profeta Jeremias (1:5).

A nossa Igreja espera de ti toda a tua vida e, de maneira mais urgente, nestes tempos difíceis: Sê «mestre *de oração*»; homem do encontro com Deus e com o outro, e ora com o teu povo e pelo teu povo. O ponto culminante da oração é a **εὐχαριστία**, daí a importância essencial da liturgia na tua vida e em teu ministério; sê homem de caridade e **de abertura**, chamado a educar os demais na imitação de Cristo e no mandamento do amor; torna-te um homem educado na obediência à Igreja e ao teu hierarca local, significando com isto a tua integral dedicação ao serviço de Deus e ao teu ministério pastoral.

Mantenho a minha esperança de que esta celebração, na qual acolhemos as bênçãos de Deus no mistério da ordem, seja propícia em bênçãos à tua família, a tua senhora, a partir de agora um presbítera, que te acompanhará neste peregrinar pela terra da tua própria salvação e da dos outros. Que a alegria deste dia vos encoraje, como família, a abraçar também com determinação as desesperanças de tantas famílias que vivem imersas na apreensão da violência, da pobreza e da injustiça; que o vosso testemunho quotidiano constitua uma orientação real e possível que os conduza com esperança certa a Jesus Cristo.

Por fim, agradeçamos a todos – clero e povo – ao Bom Deus o dom que deu à nossa Igreja local de um novo sacerdote, pedindo, por intercessão de Maria Santíssima, o *Deípara* e a virtude da divina Cruz vivificante que estejas sempre unido ao Cristo Sumo Sacerdote e que em teu ministério reverberes sempre a sua presença entre os homens.

E agora, entra na alegria do teu Senhor!